

NOME: DANIELLY FERNANDA RESENDE

TÍTULO: A COEXISTÊNCIA ENTRE EPILEPSIA E DEPRESSÃO E OS BENEFÍCIOS DO EXERCÍCIO FÍSICO EM AMBAS PATOLOGIAS

AUTORES: JOSÉ VÍTOR VIEIRA SALGADO, DANIELLY FERNANDA RESENDE, DANIELLY FERNANDA RESENDE, JOSÉ VÍTOR VIEIRA SALGADO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): NÃO POSSUI

PALAVRA CHAVE: EPILEPSIA E DEPRESSÃO, EPILEPSIA E MEDICAMENTOS, EPILEPSIA E EXERCÍCIOS FÍSICOS

RESUMO

A Epilepsia vem sendo apontada como uma das causas mais recorrentes de distúrbios neurológicos, principalmente em adultos jovens, essa enfermidade muitas vezes vem associada à depressão, seja por aspectos sociais ou efeitos colaterais de fármacos. O objetivo desse estudo foi identificar os efeitos positivos que o exercício físico possa proporcionar a essa população. Trata-se de uma revisão preliminar da literatura, não sendo delimitado o período inicial da publicação até agosto de 2018. Foi utilizado busca em pesquisas textuais em base de dados, livros e periódicos e acervo da biblioteca da UEMG-Divinópolis. Utilizando-se artigos, livros, teses, dissertações e monografias. Apenas de acesso livre, com palavras-chave: epilepsia e depressão, epilepsia e exercícios físicos e depressão e exercícios físicos. Dentre os principais achados foi identificada, a prevalência da depressão em pacientes com epilepsia, e que na maioria das vezes, não são diagnosticadas e adequadamente tratadas. Os desencadeadores mais frequentes da depressão por reações internas estão associado a sentimentos de constrangimento, culpabilidade e fatores externos, como exclusão social. Segundo Blaszczyk et. al., (2016), de 11% a 62% desses indivíduos poderão ser afetados por depressão, inclusive, com índice de suicídio de 4 a 5 vezes maiores, quando comparados com indivíduos que não possuem a enfermidade. A prática regular de exercício físico têm se tornado cada vez mais importante em todas as questões fisiológicas. Dentre as principais evidências associadas à prática de atividade física, vivenciadas por indivíduos com epilepsia estão principalmente por diminuir os sintomas de depressão, a frequência das crises, e as descargas epileptiformes. (ALLENORFER, 2018). O exercício físico tem demonstrado ser uma terapia complementar em ambas as disfunções neurológicas, como principal benefício à liberação de endorfina, aumentado a socialização e suavizando os sintomas de depressão (COSTA, et al., 2007).